AUTOR(a): Clara Paulina Coelho Carvalho

TÍTULO: Raízes nordestinas em Instalação: vivência gestáltica de reconexão com território, cultura e pertencimento

JUSTIFICATIVA:

Na atuação da psicologia em grupos sociais marcados por desigualdades estruturais e violência simbólica, é possível evidenciar que apagamentos culturais interseccionam junto a fatores como gênero, raça e orientação sexual. No processo de reapropriação de si diante de introjeções opressoras, a relação da pessoa com o seu campo (histórico, social, cultural) se dá através da valorização da experiência vivida (Alvim et al, 2022). No grupo dialógico, as narrativas populares, localizadas, rompem limitações que surgem da confluência com identificações hegemônicas e eurocentradas. Nesse contexto, a práxis gestáltica abre-se como espaço de descolonização subjetiva, de afirmação identitária e de resistência à xenofobia contra corpos, sotaques, histórias e territórios, no nosso caso, nordestinos. Nos grupos terapêuticos e socioeducativos, o sofrimento psíquico não é acolhido como algo abstrato ou individual, porém, na trama viva de remissões simbólicas que constitui a cultura, onde encontramos a dinâmica do self atravessada por preconceitos e mitos regionais, migrações forçadas, racismos e inferiorizações articuladas à regionalidade. Esses aspectos são evidenciados na vergonha de falar sobre suas origens “desqualificadas” do interior agrário ou “sertão”, na auto censura e no sentimento de inadequação, onde o branco da capital sulista remete ao modo de produção e valores eurocêntricos inatingíveis. Nos grupos vivenciais com abordagem gestáltica, o ser nordestino é revisitado como potência, e não como déficit pessoal, na reintegração de identidades autênticas e por experimentar o encontro e reconexão de suas raízes. O preconceito em relação aos valores ancestrais é mastigado criticamente, resgatando-se a memória familiar, as tradições e as redes comunitárias com seus modos próprios para nomear a força, o pertencimento, o cuidado e a resistência. Dá-se como processo de ajustamento criativo funcional a integração e transformação de valores repassados a cada geração como expressão legítima de corpos que são culturalmente situados, e não “menos desenvolvidos”, não mais precisando seguir o padrão “global”.

A Gestalt-terapia, ao compreender o sujeito na relação com o seu campo (Perls, Hefferline e Goodman, 1997), oferece ferramentas para uma prática decolonial (Walsh, 2019; Sousa Santos, 2023), em que o trabalho terapêutico se dá como fortalecimento de pertencimento cultural e territorial. O contato com as raízes culturais, revisitando-as, opera como fator de cuidado, elucidando a subjetividade como um fenômeno situado em um campo sociocultural: lugar de luta e pertencimento. Revolvendo-se memórias que se configuram como estigmas, é possível revê-los e superá-los, com a criação de novas formas de sentir e narrar sua própria história e potencialidades.

OBJETIVOS:

- Promover o contato com referências ancestrais, como forma de ampliação da awareness e suporte para a autorregulação organísmica.

- Criar uma Instalação (linguagem artística contemporânea) com o tema *Raízes Nordestinas*, processo imersivo em que os participantes são envolvidos de forma

sensorial, sendo convidados a ocupar e transformar o espaço, como parte integrante da obra.

- Através da vivência estética, produzir um processo reflexivo sobre as raízes culturais dos participantes, elucidando suas identificações, introjeções e possiblidades de reconfiguração do campo.

- Vivenciar a instalação como uma Gestalt, forma aberta que possibilita uma experiência de fronteira.

METODOLOGIA:

1.Os participantes são convidados a entrar em um ambiente onde estão presentes diferentes elementos encontrados em territórios nordestinos: música, imagens, objetos, fibras e raízes.

2.Haverá em seguida uma sensibilização em que todos são convidados a interagir com o espaço, experimentando as possibilidades dos materiais.

3.Conduzidos pelo facilitador do Workshop, são convidados ao encontro com um(a) ancestral significativo(a) para sua história de vida. Encontro com suas qualidades, limites, aspectos que se configuram como referências para a pessoa.

4. Essas qualidades/características tomam forma através da criação plástica (desenhos e esculturas), integrando-se como parte da instalação a ser produzida como raízes culturais em suspensão.

5. Todo o grupo integra a obra com suas produções, dando a ela som, movimento e diferentes planos no espaço.

6. Partilha verbal sobre a vivência.

RELEVÂNCIA PARA A ABORDAGEM GESTÁLTICA:

Vivência estética como ferramenta para ampliação da awareness e novos ajustamentos criativos numa perspectiva gestáltica.

Práxis em Gestalt-terapia como espaço inclusivo de descolonização subjetiva.

RISCOS PARA OS PARTICIPANTES:

Atividade apresenta risco mínimo. Eventual mobilização emocional ao compartilhar vivência. Os participantes poderão retirar-se a qualquer momento. Será garantido um ambiente de escuta ética, acolhedora e respeitosa.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade; Colonialismo; Instalação; Gestalt-terapia.